Os Lusíadas

Os Lusíadas

LEITURA, PREFÁCIO, E NOTAS DE ÁLVARO JÚLIO DA COSTA PIMPÃO

APRESENTAÇÃO DE

ANÍBAL PINTO DE CASTRO

2000

8

O Gama, que também considerava

O tempo que pera a partida o chama,

E que despacho já não esperava

Milhor do Rei, que os Maumetanos ama,

Aos feitores que em terra estão, mandava

Que se tornem às naus; e, por que a fama

Desta súbita vinda os não impida,

Lhe manda que a fizessem escondida.

9

Porém não tardou muito que, voando,

Um rumor não soasse, com verdade:

Que foram presos os feitores, quando

Foram sentidos vir-se da cidade.

Esta fama as orelhas penetrando

Do sábio Capitão, com brevidade

Faz represária nuns que às naus vieram

A vender pedraria que trouxeram.

10

Eram estes antigos mercadores

Ricos em Calecu e conhecidos;

Da falta deles, logo entre os milhores

Sentido foi que estão no mar retidos.

Mas já nas naus os bons trabalhadores

Volvem o cabrestante e, repartidos

Pelo trabalho, uns puxam pela amarra,

Outros quebram co peito duro a barra,

11

Outros pendem da verga e já desatam

A vela, que com grita se soltava,

Quando, com maior grita, ao Rei relatam

A pressa com que a armada se levava.

As mulheres e filhos, que se matam,

Daqueles que vão presos, onde estava

O Samorim se aqueixam que perdidos

Uns têm os pais, as outras os maridos.

12

Manda logo os feitores Lusitanos

Com toda sua fazenda, livremente,

Apesar dos imigos Maumetanos,

Por que lhe torne a sua presa gente.

Desculpas manda o Rei de seus enganos;

Recebe o Capitão de melhormente

Os presos que as desculpas e, tornando

Alguns negros, se parte, as velas dando.

13

Parte-se costa abaxo, porque entende

Que em vão co Rei gentio trabalhava

Em querer dele paz, a qual pretende

Por firmar o comércio que tratava;

Mas como aquela terra, que se estende

Pela Aurora, sabida já deixava,

Com estas novas torna à pátria cara,

Certos sinais levando do que achara.

14

Leva alguns Malabares, que tomou

Per força, dos que o Samorim mandara

Quando os presos feitores lhe tornou;

Leva pimenta ardente, que comprara;

A seca flor de Banda não ficou;

A noz e o negro cravo, que faz clara

A nova ilha Maluco, co a canela

Com que Ceilão é rica, ilustre e bela.

15

Isto tudo lhe houvera a diligência

De Monçaide fiel, que também leva,

Que, inspirado de Angélica influência,

Quer no livro de Cristo que se escreva.

Oh, ditoso Africano, que a demência

Divina assi tirou de escura treva,

E tão longe da pátria achou maneira

Pera subir à pátria verdadeira!

Atividade-desafio:

1. Copie 5 a 10 estrofes da obra “Os Lusíadas” numa versão em ortografia modernizada (é fácil localizar na Internet);

2. Insira elementos XML para delimitar as estrofes e os versos;

a. Lembre-se: os elementos XML, ao contrário do HTML, são criados pelo pesquisador, dependendo das necessidades de cada projeto. Portanto, você vai criar os elementos que achar mais relevantes;

3. Se julgar interessante, insira elementos XML para indicar outras informações, como topônimos, antropônimos, arcaísmos, alguma marcação sintática que julgar relevante etc.;

4. Cole a sua transcrição num prompt do ChatGPT ou Google AI Studio e peça para a IA converter em HTML (ou peça para que ela crie um script Python que converta);

5. Abra o HTML num browser e teste usar elementos CSS diversos para estilizar, como fontes, tamanho de fonte, cores etc.

Na próxima aula, veremos o resultado pessoalmente.